

Editorial

A Revista Ciências Sociais em Perspectiva, em sua vigésima sétima edição, apresenta 16 artigos, resultado de estudos realizados na área das Ciências Sociais Aplicadas, foco deste periódico semestral. O primeiro artigo, de Katia F. Rodrigues e Zelimar S. Bidarra, por meio de uma pesquisa bibliográfica, discute a relação entre a exclusão territorial e meio ambiente, a partir da referência da categoria do “urbanismo de risco”, com a finalidade de apontar como o processo de urbanização centralizado foi determinante da formação de periferias precárias, gerando problemas econômicos, sociais e ambientais no cenário do crescimento e desenvolvimento urbano.

O estudo “Análise da competitividade das exportações gaúchas para a china (1999-2013)” de Mygre L. Silva, Rodrigo A. Silva, Bruno P. Conte, Nadine G. Lermen, Daniel A. Coronel e Reisoli Bender Filho, demonstra a importância do mercado importador chinês para as exportações gaúchas de soja e fumo. Concluíram que no setor da soja há perspectivas de crescimento, especialmente em relação à demanda chinesa, e o de fumo apresenta declínio das exportações gaúchas, afetado pelas medidas de desestímulo ao setor fumageiro adotadas pela OMS.

No terceiro artigo, Sandra Regina S. Pinela e Jandir F. Lima realizaram uma “Análise dos fatores endógenos para o desenvolvimento local do município de Ouro Verde do Oeste, PR”, para sugerir mecanismos que fortaleça a sua inserção na economia regional. A pesquisa mostrou que o município apresenta dificuldades no emprego e na renda, o que provoca o deslocamento da mão de obra para outras regiões em busca de colocação no mercado de trabalho e melhores oportunidades.

Ana Paula F. Moura, Cárliton V. Santos e Ronaldo Bulhões analisaram as “Fontes de crescimento da pecuária leiteira paranaense no período 1995-2010: uma análise por mesorregiões à luz do método *shift-share*”, buscando avaliar como ocorreu a variação na produção de leite neste período. Concluíram que o Paraná apresentou crescimento na produção de leite no período, aumentando sua participação na produção nacional, e que os ganhos de produtividade foram a principal fonte de crescimento da expansão observada na produção.

“Os impactos da desestatização sobre as culturas organizacionais: uma análise histórica” é o quinto artigo desta edição, em que Aline P. S. Morel, Lílian Ferrugini, Antônio A. Brion e Mônica C. A. Cappelle apresentam as principais transformações ocorridas na cultura das organizações brasileiras, após o programa de desestatização do governo de FHC, ocorrido na década de 90. Perceberam que o choque gerado pelas acentuadas diferenças culturais existentes entre empresas privadas e estatais, representou um grande desafio para organizações e indivíduos.

A união de forças na busca de objetivos em comum por meio do associativismo tende a beneficiar todos que participam, porém, para maior efetividade, é importante que haja interação dos membros na gestão. Nesse contexto, o sexto artigo escrito por Débora T. Oliveira e Jocilaine Mezomo busca evidenciar características de “Autogestão e parceria na Associação de Potencialização de Espaços Comerciais – APEC”, criada para dar continuidade ao projeto do SEBRAE, em Francisco Beltrão-PR, que visava fomentar espaços comerciais em parceria com os empresários.

No estudo “Desafios do estado contemporâneo diante do desenvolvimento econômico dos municípios brasileiros”, Felipe Onisto e Sandro L. Bazzanella mostram as possíveis intervenções do Estado contemporâneo perante os desafios do desenvolvimento econômico dos municípios brasileiros, representado pelo gestor público. Os resultados conceituam e analisam as propostas desenvolvimentistas, ressaltando a primazia do Estado contemporâneo como agente fomentador da economia,

levando em conta que o mercado e seu instrumento de autorregulação se mostra ineficaz no que tange à diminuição das desigualdades na distribuição de renda.

O oitavo artigo, de Rafael Mattiello e Julia S. Guivant, versa sobre “A emergência de *standards* florestais: mecanismos de implementação de práticas sustentáveis”. Objetivando caracterizar a emergência de *standards* florestais como mecanismos de implementação de práticas sustentáveis dentro do emergente campo acadêmico dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (ESCT), o estudo trata da construção social do conceito de *standard* em suas complexas relações com a tríade formada pela temática contemporânea do meio ambiente, das florestas e do desenvolvimento sustentável.

Cinara N. Silva, Diane R. M. Reina, Silvio F. Silva e Donizete Reina, autores do nono artigo “Normas éticas: disciplinares da profissão contábil: uma investigação da percepção dos acadêmicos em ciências contábeis de Uberlândia”, destacam a relevância de os estudantes de Contabilidade terem na grade curricular a disciplina de Ética. Constataram que os alunos possuem conhecimento superficial em relação às normas ético-disciplinares, ressaltando maior deficiência quanto ao reconhecimento da independência profissional, princípio estabelecido pelo Código de Ética Profissional, e também quanto à penalidade aplicável às infrações.

O tema central do décimo artigo de Luciano F. Silva, Alan T. Moraes e Eline D. Moreira “Mapeamento das causas de absenteísmo de uma empresa de *call center* em São Paulo”, é relacionado às causas de afastamento dos funcionários das atividades laborais. Os autores apresentam as causas dos afastamentos, o turno da empresa com maior incidência de faltas e atrasos, e comparam o número de funcionários faltosos com a quantidade de desligamentos, possibilitando intervenções na estrutura gerencial que propiciem maior qualidade de vida para seus empregados, reduzindo o absenteísmo.

O estudo “Inteligência organizacional: perspectivas no setor hospitalar na cidade de Curitiba, PR” de Rodrigo Müller e Newton C. Castilho Junior, apresenta a Inteligência Organizacional (IO) como disciplina para o desenvolvimento e fortalecimento de empresas em mercados cada vez mais competitivos, bem como a utilização dos seus conceitos por hospitais da cidade de Curitiba, PR. Os resultados apontaram que as organizações hospitalares participantes desenvolvem ações de IO em suas agendas, porém sem uma programação integrada dessas atividades.

O décimo segundo artigo “A gestão do conhecimento no processo de criação de produtos de uma empresa de confecções” de Denise de Cuffa, Carine Zago e Claudio Mioranza avaliou a importância da gestão do conhecimento no processo de criação de produtos da empresa Raffer. A partir da utilização de diversas ferramentas voltadas ao compartilhamento de informações, a empresa obtém processos mais eficientes e eficazes, fazendo com que o processo de criação e desenvolvimento de produtos ocorra de forma diferenciada, resultando em maior competitividade em seu mercado de atuação.

Alexandre Barbalho e Márcia R. Arão, no décimo terceiro artigo, fazem uma reflexão sobre a implantação do Orçamento Participativo em Fortaleza (2005-2008), atendendo às suas dimensões institucionais, de modo a perceber suas singularidades em relação a outras experiências congêneres. Os autores trazem uma caracterização da redemocratização brasileira, evidenciando a emergência e trajetória da gestão participativa no Brasil e discutem o surgimento do OP em Fortaleza, delineando o contexto de sua emergência, a configuração e funcionamento do OP, explicitando as principais modificações em sua estrutura e os desafios enfrentados nesse espaço.

No décimo terceiro artigo “Partidos políticos e democracia participativa em Montevideu e Porto Alegre”, Alejandro L. Schwarzkopf compara elementos do sistema

político partidário uruguaio e brasileiro nas cidades de Montevidéu e Porto Alegre, apresentando algumas hipóteses sobre a influência desses sistemas na institucionalização de novas formas de participação cidadã. Por meio de fontes como Pesquisa Capital Social, Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de vida na América Latina (CNPq) e dados do Latinobarometro, comparou similitudes e diferenças culturais entre as duas cidades e seu impacto nas formas de participação.

No campo da educação, Nize Maria C. Pellanda, no estudo “A educação contemporânea na contra-corrente da complexidade e o resgate da auto constituição”, busca responder questões sobre o sofrimento dos alunos na escola em decorrência de a instituição não contemplar necessidades fundamentais dos seres humanos. Com base em dados empíricos coletados em escolas do Ensino Fundamental, levanta hipóteses sobre as consequências epistêmicas e ontológicas que se transformam em impedimentos de conhecer e de subjetivar-se.

O último artigo desta edição, “A indústria de frango de corte no mundo e no Brasil e a participação da indústria avícola paranaense neste complexo”, Luciano S. Costa, Luis Alberto F. Garcia e Paulo R. A. Brene analisam a retrospectiva da evolução do setor produtivo de carne de frango de corte no mundo e no Brasil, com ênfase na estrutura da indústria avícola paranaense. Os resultados da pesquisa revelaram que a indústria avícola do estado do Paraná-Brasil ocupa um lugar de destaque no cenário nacional e internacional.

Desta forma, na expectativa de prestar uma contribuição científica ao meio organizacional, encerramos mais uma edição da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Boa leitura!

Loreni Teresinha Brandalise